

**REFLEXÕES HISTÓRICO-RELIGIOSAS EM TORNO DE SERÁPIS**  
HISTORICAL-RELIGIOUS CONSIDERATIONS AROUND SERAPIS

Ennio Sanzi

Vol. XIV | n°27 | 2017 | ISSN 2316 8412



# Reflexões histórico-religiosas em torno de Serápis

Ennio Sanzi<sup>1</sup>

Tradução do artigo por Fábio Vergara Cerqueira<sup>2</sup>

Tradução de textos gregos e latinos por Sílvia Siqueira e Anderson Martins

*Hugoni Bianchi  
et Ioanni Carolo Montesi  
magistris carissimis  
sacrum*

**Resumo:** O presente estudo, que teve como ponto de partida uma coleta de dados prosopográficos do culto a Ísis, transformou-se em uma pesquisa histórico-religiosa sobre a realidade religiosa envolvida na crença e veneração dos deuses egípcios, Serápis e Ísis, no âmbito romano, analisando-se em especial indícios e manifestações destas crenças na cidade de Roma, onde estes cultos alcançaram seu pleno desenvolvimento no séc. II d.C. O estudo engloba interpretações sobre o perfil dos seguidores e seguidoras destas divindades, evidenciando a singular participação de libertos, escravos e sobretudo de mulheres, além da dimensão étnica presente. Práticas culturais, expectativas e concepções associadas a estas duas divindades são estudadas, por meio de uma combinação entre fontes coptas, gregas e latinas, aportadas pela tradição literária, papirológica e epigráfica. Articulam-se bilhetes oraculares e papiros mágicos gregos; inscrições isíacas e serápicas e inscrições gregas encontradas em Roma.

**Palavras-chave:** História da religião; Papirologia; Epigrafia; Ísis; Serápis; Roma; Egito.

**Abstract:** This study, that had as starting point a recollection of prosopographic data of the Isis cult, has been transformed into a historical-religious research about the religious reality concerned with the belief and veneration of the Egyptian gods, Serapis and Isis, in the Roman context, where their worship reached its apex during the second cent. d.C. Besides ethnic aspects, this study encompasses interpretations on the profile of the followers of these deities, highlighting the participation of freedman, slaves and principally women. One studies here the worship activities, as well as the expectations and conceptions associated with these two deities, through the association of Coptic, Greek and Latin sources, present in literary, papyrologic and epigraphic traditions, using different typologies of documents, as oracular coupons and magical papyri, Serapic and Isiac inscriptions and Greek inscriptions found in Rome.

**Keywords:** History of Religion; papyrology; epigraphy; Isis; Serapis; Rome; Egypt.

<sup>1</sup> “Cultore della Materia” para História das Religiões, na Università di Messina e l’Università della Campania “Luigi Vanvitelli”. Este texto foi apresentado sob o título *Sexe et statut social des dévots d’Isis et de Sarapis à Rome*, por ocasião do Colóquio Internacional « Les acteurs des cultes isiaques. Identités, fonctions et modes de représentation », em Erfurt, de 06 a 08 de maio de 2013. Agradecemos a Valentino Gasparini, pelo convite para participar desta iniciativa científica notável, a Fábio Vergara Cerqueira, pelo interesse por publicar estas páginas em uma revista científica bem conhecida em nível internacional e pela tradução ao português, e a Xavier Chapel, pela tradução francesa de nossas reflexões histórico-religiosas. Queremos dedicar esta contribuição à memória de Michel Malaise que sempre nos encorajou em nossas pesquisas: « Manibus, o, date lilia plenis ».

<sup>2</sup> Agradece-se, para a realização desta tradução, às contribuições de diferentes ordens generosamente prestadas por Lidiane Carderaro dos Santos, Jonas Klug da Silveira, Roosevelt Rocha, Anderson Martins e Sílvia Siqueira. No que se refere aos textos de autores antigos, gregos e latinos, citados ao longo do artigo, em havendo traduções disponíveis em português, estas foram usadas e estão indicadas. Em não havendo traduções disponíveis, as traduções apresentadas foram feitas, do grego, por Sílvia Siqueira (Élio Aristides, Flávio Filostrato, Flávio Josefo e Macróbio) e do latim, por Anderson Martins (Tácito) e Sílvia Siqueira (Tertuliano). Já a documentação papirológica e epigráfica citada, da qual não se dispõe em absoluto de traduções para o português, mantiveram-se as traduções para o francês referenciadas pelo autor. Em todos os casos, a tradução manteve, a título de informação, as versões francesas usadas e citadas pelo autor.

Nosso estudo, iniciado como uma coleta de dados prosopográficos, transformou-se em uma pesquisa histórico-religiosa *stricto sensu*. De fato, a necessidade de compreender a realidade religiosa subjacente a estes dados alterou o curso de nossa investigação. Para a análise prosopográfica, limitada à cidade de Roma, utilizamos três coletâneas essenciais, a saber, de L. Vidman (1969), de M. Malaise (1972a), e de L. Bricault (2005 = RICIS); para a interpretação histórico-religiosa, comparamos o patrimônio epigráfico com os testemunhos literários e papirológicos. Apresentamos aqui somente uma parte desta investigação.

Todos conhecem os numerosos problemas que a prosopografia isíaca e serápica suscita: a falta de dados, sem dúvida um dos aspectos mais problemáticos; o fato de a maior parte dos documentos que podemos utilizar serem de época imperial; o papel desempenhado pelo acaso das descobertas. Os dados que podemos retirar da epigrafia são contudo muito importantes para se tentar compreender a dimensão étnica e social da devoção a Ísis e Serápis. Além disso, não se poderia analisar estes dados sob uma perspectiva histórico-religiosa sem levar em conta as fontes literárias, como veremos a seguir.

Os resultados da nossa prosopografia não se distanciam daquilo que M. Malaise propôs em 1972: mais uma vez, as pessoas que podemos catalogar com toda certeza como de origem estrangeira ou como romanos de nascença são numericamente inferiores àquelas que escapam à qualquer catalogação. Quanto à distribuição social dos devotos de Ísis e Serápis, é ainda muito incerta. Os libertos são mais numerosos que os escravos, o que não significa que o número de devotos aos deuses alexandrinos fosse reduzido entre os escravos. É necessário sobretudo pensar na diferença de possibilidades econômicas que pode ter levado à diferença qualitativa de oferendas dedicadas a Ísis e Serápis. M. Malaise já observou: “De fato, se na época imperial, ou seja, quando a situação mudou e os cidadãos tinham direito de adorar os deuses egípcios, os escravos propriamente ditos apareciam ainda raramente nas dedicatórias, é sempre em razão dos escassos recursos da grande maioria deles.”<sup>3</sup>.

Se uma dedicatória simples ou uma estatueta sem epigrafia podem ser símbolos de uma devoção tão forte como a de pessoas ricas provenientes dos níveis sociais mais altos da Roma imperial, preferiremos então focar nossa atenção sobre a mentalidade mais ou menos transversal que se encontra na base desta devoção autêntica. Ademais, o fato de a maioria das inscrições datar entre os séculos II e III d.C. limita qualquer tentativa de reconstruir, através dos dados epigráficos, a dinâmica cronológica da difusão e sucesso do culto de Ísis e de Serápis. Em certo sentido, as alusões dos poetas elegíacos aos cultos de Ísis podem ser uma prova da forte presença desta devoção na Roma de Augusto, sobretudo no que concerne a participação das mulheres. As amantes de Propércio e Ovídio são isíacas convictas, participam nas celebrações religiosas e são as representantes, no plano feminino, do desejo de se misturar a cerimônias estrangeiras descritas por poetas que as viram com seus próprios olhos. F. Mora (1990, II, part. p. 25-26) colocou em evidência a

---

<sup>3</sup> Tradução livre de: « En effet, si à l'époque impériale, c'est-à-dire quand la situation est changée et les citoyens ont le droit d'adorer les dieux égyptiens, les esclaves proprement dits n'apparaissent encore que rarement dans les dédicaces, c'est toujours en raison des maigres ressources de la grosse majorité d'entre eux » (MALAISE 1972b, p. 89-90).

presença numericamente significativa de mulheres nos meios isíacos e serápicos em Roma, devendo-se dizer que esta presença está bem atestada no nível epigráfico. É assim graças à epigrafia que sabemos que as mulheres desempenharam um papel importante no culto a Ísis e Serápis, sendo elas que, por exemplo, nos dão a conhecer uma profetisa de Ísis.

Tácito nos oferece um testemunho da perseguição de Tibério dirigida ao mesmo tempo aos judeus e egípcios: « *Actum et de sacris Aegyptiis Iudaicisque pellendis, factumque patrum consultum, ut quattuor milia libertini generis ea superstitione infecta, quis idonea aetas, in insulam Sardiniam veherentur, coercendis illic latrocinii et, si ob gravitatem ceali interissent, vile damnum; ceteri cederent Italia, nisi certum ante diem profanos ritus exuissent* » (Tac. Ann. II 85, 4)<sup>4</sup>. Nesta passagem, o historiador estabelece uma distinção entre os indivíduos *libertini genus* diretamente exilados em Sardenha e os *ceteri* (isto é, os homens livres de nascimento) que receberam a possibilidade de abjurer para evitar o banimento. Ora, esse testemunho corresponde aos resultados da prosopografia, caso nos lembremos da presença quantitativamente significativa da categoria dos libertos na distribuição social dos devotos de Ísis e Serápis.

Entre as demais categorias sociais presentes em Roma segundo os testemunhos epigráficos, vários *clarissimi* são mencionados mais tarde como devotos dos deuses egípcios; o caso bastante conhecido de Vettius Agorius Praetextatus, neócoro de Serápis e devoto de várias divindades, é emblemático. Encontramos também *apparitores* que adotaram os cultos de Ísis e Serápis: o *viator* C. Avillius Ligurius Lucanus se declara sacerdote de Ísis. De maneira geral, pode-se supor que ocupantes de postos chave nas magistraturas ou na administração imperial não ficaram alheios à devoção a Ísis e Serápis, mas os testemunhos são pouco numerosos. De acordo com os documentos epigráficos, estes abraçaram os cultos de deuses egípcios a partir da segunda metade do século II d.C., ou seja, em uma época quando estes cultos haviam atingido seu pleno florescimento na cidade de Rome.

Para a análise histórico-religiosa, devemos prestar atenção na seguinte inscrição: « Ἀγαθὴ Τύχη | Διὶ Ἡλίῳ μεγάλῳ | Σαράπιδι καὶ τοῖς | συννάοις θεοῖς Στάτιος | Κοδράτος ὁ κράτιστος, | νεωκόρος, ἐκ | μεγάλων | κινδύνων πολλάκις | σωθεὶς εὐχαριστῶν | ἀνέτηκα. | Ἰλεῶς σοι, | Ἀλύπι. | τὸν ἐν Κανῶβῳ | μετὰ | τοῦ βωμισκαρί[ου] | Διόσκορος νεωκόρ[ος] | τοῦ μεγάλου Σαρ[άπιδος] | ἀνέτηκα » (RICIS, n. 501/0145)<sup>5</sup>.

<sup>4</sup> “Tratou-se também de combater os cultos egípcios e judaicos e deliberou-se que quatro mil libertos, tomados por aquela superstição e de idade idônea, fossem transferidos para a ilha de Sardenha para combater os ladrões. Se morressem pela insalubridade do clima, seria um prejuízo de pouca monta. Os que sobrevivessem, se não abjurassem seus ritos dentro de um prazo fixado, deveriam deixar a Itália” (trad. Anderson Martins). As traduções das citações de Tácito constantes neste artigo devem-se à colaboração de Anderson Martins. « On s’occupe aussi de bannir les cérémonies égyptiennes et judaïques et un sénatus-consulte ordonna que quatre mille affranchis imbus de cette superstition, en âge de porter les armes, fussent transférés en Sardaigne pour y réprimer le brigandage, en considérant que, s’ils succombaient à l’insalubrité du climat, la perte serait légère ; les autres devraient quitter l’Italie si, dans un délai fixé, ils n’avaient pas rejeté leurs rites impies » (trad. P. Wuilleumier).

<sup>5</sup> « À la Bonne Fortune. À l’unique Zeus Hélios grand Sarapis et aux dieux qui partagent le même temple, moi, son excellence Statio Kadratou, néocore, sauvé à plusieurs reprises de grands périls, j’ai consacré (cette colonne) en marque de reconnaissance. Alypios. Qu’ils te soient favorables ! Moi, Dioscoros, néocore du grand Sarapis, j’ai consacré (une statue du type de) celle de Canope, avec son petit autel » (trad. L. Bricault, levement retrabalhada). Para a fórmula

Nesta inscrição, devem-se observar as fórmulas ἐκ μεγάλων κινδύνων πολλάκις σωθείς e ἕλωός σοι. A segunda fórmula aparece também em um papiro tido em geral como mágico, mas que se trata outrossim de um bilhete oracular dirigido a Zeus Hélios Grande Serápis por fiéis que lhe perguntam se é oportuno fazerem sacrifícios, na medida em que se tenha em conta a natureza de questão e da *clausula*, a saber, « τοῦτο ἡμεῖν | δός » (PGM LXXIV, l. 1-14, part. 13-14).

Um papiro que, de sua parte, pertence seguramente ao domínio da magia, indica as modalidades a se seguir para obter um μαντεῖον Σαράπιακόν por intermédio de um menino. Começa com a seguinte invocação: « ἐπικαλοῦμαι σε, Ζεῦ, Ἥλιε, Μίθρα, Σά|ραπι, ἀνίκητε, Μελιοῦχε, Μελικέ|ρτα, Μελιγενέτωρ, αβρααλ βαχα|μβηχι· βαιβειζωθ· (ηβαι βεβ[ο]θ) σεριαβεβωθ | αμελχιψιθιουθι[ο]θιοιο πνουτε νιν|θηρητηρου· ἰεου ἡώ· αιηια· εηοια· | ηεαι· ευηιε· ωωωω· ευηω ιαω|αι· βακαξιχυχ· βοσιψητηθ· φορη|βιβωθ » (PGM V, ll. 4-12)<sup>6</sup>. O encantamento termina com uma despedida: « χώρει, κύρ[ιε], εἰς τὸν ἴδιον κόσμον καὶ εἰς τοῦ[ς] ἰ|δίους θρόνους, εἰς τὰς ἰδίας ἀψῖδα[ς], | καὶ διατήρησόν με καὶ τὸν παῖδα | τοῦτον ἀπημάντους, ἐν ὀνόματι | τοῦ ὑψίστου θεοῦ, σαμας φρηθ » (PGM V, ll. 41-47)<sup>7</sup>.

É amplamente conhecido o poder oracular de Serápis e a técnica dos bilhetes oraculares. Basta mencionar os papiros de Oxirrincos que contêm questões oraculares dirigidas ao grande deus alexandrino: « Διὶ Ἥλιω μεγάλω | Σεράπ[ι]δι καὶ τοῖς | συννάοις. ἐρωτᾷ | Νίκη εἰ σ[υ]μφέρει | μοι ἀ[γο]ράσαι παρὰ | Τασαρ[α]πιώνος ὄν | ἔχει δοῦλον Σαραπί|ωνα τ[ὸ]ν κα[ὶ] Γ[α]ίωνα. | [τοῦτό μ]οι Νδός (*Papyri Oxyrhynchitae* 8, n. 1149)<sup>8</sup>; [Διὶ Ἥλιω μεγάλω | Σεράπ[ι]δι [καὶ] τοῖς | συννάοις θε[ε]ῖ[σ]ι.] ἀξιῶ Μένανδρος | [εἰ] δέδοται μοι γαμῆσαι. | [τοῦ]τό μοι δός » (*Papyri Oxyrhynchitae* 9, n. 1213)<sup>9</sup>. Nos testemunhos considerados, deve-se notar que Serápis é quase sempre invocado como Zeus Hélios *meγas*. A propósito desta associação onomástica, convém citar outra inscrição. No *pronaos* do Mitreu das Termas de Caracala, encontrou-se um pequeno *cippus* de mármore (cipo, pilastra funerária), datado do reino de Caracala (ou um pouco anterior). Sobre sua face anterior se lê:

« εἶς Σεὺς | Σάραπις (*postmodum in Μίτρας [sic] mutatum*) | Ἥλιος | κοσμοκράτωρ | ἀνείκητος ».

Ao passo que, na face posterior, lê-se: « Διὶ Ἥλιω | μεγάλω | Σαράπιδι | σωτήρι | πλουτοδότῃ | ἐπηκόω | εὐεργετῇ | ἀνείκητῳ | Μίθρα | χαριστήριον » (RICIS, n. 501/0126)<sup>10</sup>.

σωθείς ἐκ μεγάλων κινδύνων *et sim.*, cf. RICIS, n. 202/0230, 204/0218; para a fórmula ἕλωός σοι, cf. RICIS, n. 616/0601; sobre Serápis de Canopo, cf. RICIS, n. 101/0216. N.T. Canopo (gr. Κάνωβος, eg. Kah Nub, “chão de ouro”), rica cidade portuária egípcia localizada no Delta Ocidental, de seu nome deriva a denominação usual dos vasos canopos, associação que se liga à existência de um culto a Osiris, tendo como imagem de culto um jarro pançudo com a cabeça do deus.

<sup>6</sup> « Je t’invoque, Zeus, Hélios, Mithra, Sarapis, vaincu, Meliouchos, Melikertes, Meligenetor *voces magicae* ».

<sup>7</sup> « Va, Seigneur, vers ton cosmos, vers tes trônes, tes vouîtes célestes, et garde-moi et cet enfant en toute sécurité, au nom de Dieu très haut *voces magicae* » ; cf. SANZI (2010).

<sup>8</sup> « À Zeus Hélios grand Sarapis et aux dieux qui partagent le même temple, Nikè demande si je dois aller au marché chez Tasarapion, celui qui a un esclave Sarapion, appelé aussi Gaionas, donne-moi ce billet oraculaire. »

<sup>9</sup> « À Zeus Hélios grand Sarapis et aux dieux qui partagent le même temple, Ménandre demande si je dois me marier, donne moi ce billet oraculaire »

<sup>10</sup> « Zeus [[Sarapis]] Hélios, maître du monde, invincible, ne font qu’un. À Zeus Hélios grand Sarapis, sauveur, qui procure la richesse, qui écoute les prières, bienfaisant, invincible, Mithra, en marque de reconnaissance » (trad. L. Bricault).

Constatar-se-á que o nome de Serápis foi substituído pelo de Mitra sobre a face anterior. À luz da sensibilidade religiosa da época, podemos eliminar a possibilidade de que Serápis tenha sido objeto de uma *damnatio memoriae*, sendo melhor pensar em uma substituição de um pelo outro por causa de sua qualidade comum: os dois são “*summi dei*” que partilham as epicleses εἷς θεός et κοσμοκράτωρ (cf. PETERSON 1926, p. 227-240, part. 239-240). No assunto desta inscrição, Ugo Bianchi notou que a denominação de Serápis como deus do Olimpo ressalta ainda mais a qualidade de *deus summus*, universal e capaz de sustentar o universo inteiro, ou seja, o grande cosmo submetido ao poder quase absoluto de Serápis. Além disso, o deus alexandrino é nomeado como Hélios: uma figura divina sobre a qual a sensibilidade religiosa helenística e romana havia concentrado a essência da divindade. O estudioso italiano concluiu dizendo:

Na nossa inscrição... Serápis é mais o substantivo, enquanto Zeus e Hélios têm funções de aposto, que qualifica a grandeza do deus, o qual é justamente κοσμοκράτωρ, “dominador do mundo”, o que qualifica ulteriormente seu atributo de ἀνείκητος, “invicto”, que não se refere a um deus belicoso, mas a um potente senhor do mundo. Enfim o deus dito εἷς, “um único”, para afirmar a sua excelência, única: uma proclamação de fé henoteísta.<sup>11</sup>

Retornemos agora aos bilhetes oraculares para sublinhar a continuidade da sensibilidade religiosa entre o Egito helenístico e o Egito copta. Os arqueólogos e epigrafistas que trabalharam na cidade de Antinoé demonstraram a função oracular do santuário consagrado ao santo mártir Coluto. Deste santuário, de fato, provém um grande número de bilhetes oraculares, cuja estrutura é idêntica àquela dos bilhetes em que se invoca Serápis. Vejamos dois exemplos: ΠΝΟΥΤΕ ΝΤΑΧΟΕΙΣ ΠΖΑΓΙΟΣ | ΚΟΛΛΟΥΘΕ ΠΣΑΕΙΝ ΕΜΕ ΕΨΩΠΕ | ΚΚ<ε>ΛΕΥΕ ΤΑΧΩΚΜ ΕΡΑΤ ΕΙ ΑΝΙ | ΤΙΜΙΤΤΑΚΙΝ ΝΑΙ ΕΒΟΛ”<sup>12</sup> e “ΠΝΟΥΤΕ ΝΠΖΑΓΙΟΣ ΚΟΛΛΟΥΘΟΣ | ΕΨΩΠΕ ΠΕΚΤΩΨ | ΤΑΚΑ ΤΑΨΕΕΡΕ ΖΙ | ΠΕΚΤΟΠΟΣ ΠΕΚΝΑ | ΝΑΤΑΖΟΣ | ΕΚΑΟΓΩΨ|ΓΕΤ”<sup>13</sup>. Deve-se notar que a palavra copta *pnoute*, “Deus”, foi utilizada como *vox magica* nos papiros citados relativos ao oráculo de Serápis.

Quanto à conclusão teológica dos textos de Oxirrínco, ela funda-se sobre a qualidade do poder cósmico de Serápis que garante ao mesmo tempo a veracidade da resposta e a confiança em sua virtude apotropaica. Naturalmente, nesta dimensão mântica, a figura do profeta reveste-se de uma grande importância.

A este propósito, será útil mencionar uma inscrição encontrada no subsolo da Igreja Santa Maria

<sup>11</sup> Tradução livre de: « Nella nostra iscrizione ... Serapide è piuttosto il sostantivo, mentre Zeus ed Helios hanno funzioni di apposizioni, che qualificano la grandezza del dio. Il quale è appunto κοσμοκράτωρ, «dominatore del mondo» e tale lo qualifica ulteriormente l’attributo di ἀνείκητος, «invitto», che non si riferisce ad un dio bellicoso, ma a un potente signore del mondo. Infine il dio è detto εἷς, “uno solo”, per affermare la sua eccellenza, unica: una proclamazione di fede enoteistica » (BIANCHI 1975, p. 247).

<sup>12</sup> « Dieu de mon Seigneur, saint Colluthe le vrai médecin, si tu me commandes de laver mes pieds, donne-moi ce billet oraculaire »; cf. DONADONI (1964).

<sup>13</sup> « Dieu de saint Colluthe, si tu veux que je mette ma fille dans ton *topos*, ton désir sera en fonction de votre volonté »; cf. PAPINI (1985, esp. 249-250).

na Via Lata (atual Via del Corso), que se refere ao Iseu Campense e é datada de 6 de maio de 146 d.C.:

ή ἰηρὰ τάξις τῶν Παιανιστῶν | τοῦ ἐν Ῥώμῃ Διὸς Ἡλίου | μεγάλου Σαράπιδος καὶ  
θεῶν | Σεβαστῶν ἐτείμεσαν Ἔμβην | προφήτην, πατέρα τῆς προ|γεγραμμένης τάξεως,  
προτο|μῆ μαρμαρινῆ ἢ ἀναθεῖσα | ἐν τῷ οἴκῳ τῶν Παιανιστῶν τῆ προ[ὸ] α' ὠνῶν | Μαίων,  
ἧτις ἐστὶν κατὰ | Ἀλεξανδρεῖς Παχῶν ια', | ἐπὶ κουράτος Μετειλίου | Ἀμπλιάτου  
πρεσβυτέρου, | Σέξτω Ἐρουκίῳ Κλάρω | β', Γνέω Κλαυδίῳ | Σεβήρῳ κως(*sulibus*) (RICIS, n.  
501/0118)<sup>14</sup>.

Deve-se ressaltar, de um lado, a honra prestada ao profeta e sacerdote do colégio dos Peanistas dedicada a Serápis, qualificado como *megas*, e, de outro, o nome do deus flanqueado por Zeus e Hélios, como ocorre nos dois textos de Oxirrincos. Nesta inscrição é evidente a vontade de se destacar a prerrogativa oracular de Serápis, caso as honras sejam prestadas a um profeta do deus.

Todavia, não é sem importância relatar a resposta pronunciada diretamente pelo deus alexandrino ao rei Nicocreonte, que queria conhecer qual tipo de honra recebia Serápis entre os deuses. Eis as palavras do próprio Serápis: « Εἰμὶ θεὸς τοιόσδε μαθεῖν, οἷόν κ' ἐγὼ εἶπω· | οὐράνιος κόσμος κεφαλῆ, γαστήρ δὲ θάλασσα, | γαῖα δὲ μοι πόδες εἰσὶ, τὰ δ' οὐαὶ ἐν αἰθέρι κεῖται, | ὄμμα τε τηλαυγὲς λαμπρὸν φάος ἡελίου » (Macr. Sat. I 20, 17)<sup>15</sup>. Trata-se de uma afirmação categórica pronunciada diretamente pelo deus.

Parece interessante prestar atenção no *Elogio aos santos Pedro e Paulo*, um texto redigido diretamente em copta e datado dos séculos VII-VIII d.C. Este elogio contém uma *Vida de São Marcos* que menciona Serápis. Já apresentamos o texto no segundo número da *Biblioteca Isiaca*, de sorte que nos bastaria citar aqui o momento mais significativo que se segue ao martírio de São Marcos: a estátua de Serápis é posta sobre o Tetrápilo, mas o *daimon* que a habita declara que ele não pode mais permanecer na estátua porque o sangue do apóstolo purificou a cidade inteira. O demônio sai imediatamente do simulacro e o ídolo perde o uso da palavra. Doravante, malgrado todas as solicitações dos pagões, Serápis não falará mais. Já supusemos que este elogio contém uma lembrança precisa de um antigo culto a Serápis, em particular de sua dimensão oracular ligada à *summa potestas* do deus:

ΖΤΤΟΥΕ ΔΕ ΜΠΕΡΑΚΤΕ... ΤΟΤΕ ΔΥΕΙΝΕ ΜΠΕΥΕΙΔΩΛΟΝ ΔΥΚΑΔΗ ΖΑ  
ΠΤ<ΕΤ>ΡΑΠΥΛΟΝ ΠΜΑ ΝΤΑΥΖΩΤΒ ΜΠΖΑΓΙΟΚ ΜΑΡΚΟΚ... ΝΤΕΥΝΟΥ ΝΤΑΥΤΑΖΟ ΕΡΑΤΗ  
ΜΠΕΥΕΙΔΩΛΟΝ ΖΑ ΠΤΕΤΡΑΠΕΛΟΝ ΑΤΕΝΕΡΓΙΑ ΜΠΔΙΑΒΟΛΟΚ ΕΤΒΑΛΩΟΥ ΕΡΟΦ ΩΨ  
ΕΒΟΛ ΖΝ ΟΥΝΟΒ ΝΖΡΟΟΥ ΕΦΖΑ ΖΟΤΕ ΔΣΕΙ ΕΒΟΛ ΝΘΗ ΝΟΥΨΑΔΗ ΝΚΩΖΤ ΑΣΠΩΤ ΕΣΩΨ  
ΕΒΟΛ ΕΣΧΩ ΜΜΟΚ ΔΕ ΜΝ ΘΟΜ ΜΜΟΙ ΕΑΝΕΧΕ ΝΚΕΣΟΠ ΖΝ ΤΕΠΤΟΛΙΣ ΕΤΒΕ ΠΕΣΝΟΦ

<sup>14</sup> «La confrérie sacrée des Péanistes de Zeus Soleil grand Sarapis à Rome et des dieux Augustes a honoré Embès, prophète, père de la confrérie susnommée, en dédiant son buste en marbre dans l'*oikos* des Péanistes, la veille des nones de Mai, qui est le 11 du mois Pachôn selon le calendrier d' Alexandrie, sous le curatorat de Méteïlios Ampliatos l'ancien, Sextos Éroukios Klaros pour la seconde fois et Gnaïos Klaudios Sèvéros étant consuls ». Os peanistas, cantores de hinos de origem alexandrina, formavam uma irmandade profissional que tinha o seu próprio *oikos* no domínio do Iseu Campense.

<sup>15</sup> “Eu sou um deus que precisa ser conhecido como eu sou, eu quero dizer. Minha cabeça é o cosmo celeste, o ventre é o mar, meus pés são a terra, as orelhas estão colocadas no éter, os olhos de longe espalham a luz brilhante do sol” (trad. Silvia Siqueira). « Je suis un dieu qui doit être connu tel que moi, je veux le dire. Ma tête est le cosmos céleste, le ventre la mer, la terre mes pieds, les oreilles sont posées dans l'éther, les yeux brillent de loin la lumière brillante du soleil ».

ΜΠΑΙΚΑΙΟΣ ΜΑΡΚΟΣ ΝΤΑΦΤΩΔΕ ΕΖΟΥΝ ΕΠΕΙΜΑ ΑΓΩ ΟΥ ΜΟΝΟΝ ΧΕ ΑΝΟΚ ΑΛΛΑ ΝΚΕΠ̄Ν̄Α ΤΗΡΟΥ ΕΤΖΝ ΤΕΙΠΟΛΙΣ ΑΓΟΥΩ ΕΥΠΗΤ ΕΒΟΛ ΖΗ ΝΕΥΕΙΔΩΛΟΝ ΤΗΡΟΥ ΕΤΒΕ ΠΕΣΝΟΪ ΜΠΕΙΡΩΜΕ ΝΑΙΚΑΙΟΣ ΕΤΜΜΑΪ ΕΠΕΙΔΗ ΠΕΝΤΑΦΤΑΜΙΕ ΠΕΝΕΙΩΤ ΤΗΡΗ ΧΙΝΝΩΩΡΠ ΝΤΟΪ ΠΕΤΝΟΥΧΕ ΜΜΟΝ ΕΒΟΛ ΝΑΙ ΔΕ ΝΤΕΡΕ ΤΕΝΕΡΓΙΑ ΧΟΟΪ ΑΓΛΟ ΕΥΣΩΤΜ ΕΡΟΣ ΜΜΗΧΩΕ ΔΕ ΤΗΡΟΥ ΑΥΣΩΤΜ ΕΝΑΙ ΑΓΩ ΑΥΩΪ ΕΒΟΛ ΝΒΙ ΑΥΩΜΝΤ ΝΤΒΑ ΜΨΥΧΗ ΕΥΧΩ ΜΜΟΣ ΧΕ ΜΝ ΝΟΥΓΤΕ ΝΣΑ ΙΣ ΠΕΧΧ ΠΠΟΥΓΤΕ ΜΠΕΙΡΩΜΕ ΝΑΙΚΑΙΟΣ ΧΕ ΜΑΡΚΟΣ ΖΕΝΚΟΟΥΕ ΔΕ ΝΕΥΩΙΝΕ ΜΠΕΙΔΩΛΟΝ ΝΤΟΪ ΔΕ ΜΠΕΦΡ ΟΥΩ ΝΑΥ ΝΚΕΣΟΠ (DEPUYDT 1993, I, p. 129)<sup>16</sup>.

Em meados do séc. II d.C., Élio Aristides tinha destacado a dimensão henoteísta e soteriológica de Serápis. Acrescentemos que, na *Oratio Sarapidem*, esta salvação, da qual o deus é entendido como fiador, está baseada na *summa potestas*:

οἱ μὲν δὴ τῆς μεγάλης πρὸς Αἰγύπτω πόλεως πολῖται καὶ ἓνα τοῦτον ἀνακαλοῦσι Δία, ὅτι οὐκ ἀπολέλειπται δυνάμει περιττῆ, ἀλλὰ διὰ πάντων ἦκει καὶ τὸ πᾶν πεπλήρωκε. τῶν μὲν γὰρ ἄλλων θεῶν διήρηται αἱ δυνάμεις τε καὶ αἱ τιμαί, καὶ ἄλλους ἐπ’ ἄλλα ἄνθρωποι καλοῦσιν, ὁ δὲ ὡσπερ κορυφαῖος πάντων ἀρχὰς καὶ πέρατα ἔχει. μόνος δὲ καὶ ἔτοιμος τῷ τινὸς δεομένῳ τοῦτον ἐπιτελεῖν... διὰ γὰρ τὸ τὰς πάντων ἔχειν δυνάμεις οἱ μὲν ἀντὶ πάντων τοῦτον θεραπεύουσιν, οἱ δὲ οἷς νομίζουσιν ἐφ’ ὄψωυν καὶ τοῦτο προσνομίζουσιν ὡς κοινὸν ἀπάσης ὄντα τῆς γῆς ἐξάϊρετον (Ael. Ar. *In Sar.* 21-23)<sup>17</sup>.

Este é um tal Serápis que deve ter estado presente no espírito de Statios Kadratos, o neócoro salvo pelo deus ao qual consagra uma coluna, como vimos mais acima. Podemos encontrar a mesma sensibilidade religiosa na carta de uma recém iniciada datada de em torno de 200 d.C.: « εὐχαριστῶ τῷ κυρίῳ Σεράπιδι, ὅτι μου κινδυνεύσαντος εἰς θάλασσαν ἔσωσε εὐθέως. ὅτε εἰσηλθὼν εἰς Μησενούς, ἔλαβα βιάτικον παρὰ Καίσαρος χρυσοῦς τρεῖς. καὶ καλῶς μοί ἐστιν » (LIETZMANN 1934, n. 1)<sup>18</sup>. Deve-se observar que tanto nesta carta quanto na inscrição de Kadratos, o verbo utilizado é σώζω. Esse verbo aparece no aoristo ativo quando

<sup>16</sup> Depuydt 1993, 129: « Le lendemain à l’aube... ils prirent leur idole et la mirent sous le *tetrapylon*, le lieu où ils avaient tué Saint Marc... quand ils érigèrent leur idole sous le *tetrapylon*, la puissance du diable, qui habitait là bas, cria d’une voix forte et effrayante, sortit comme une flamme de feu et s’enfuit en criant et en disant: “Je ne peux pas rester dans cette ville parce que le sang de Marc le juste est ici, et pas seulement moi, mais tous les autres esprits qui étaient dans cette ville ont fui de leurs idoles à cause du sang de ce juste (en disant) : « Celui en effet qui a créé le père de nous tous, dès le début, c’est lui qui nous fait partir ». Lorsque la force du démon eut dit cela, ils cessèrent de l’entendre. Toute la foule avait entendu ces choses et trente mille âmes s’exclamèrent en disant: “Il n’y a pas de Dieu en dehors de Jésus-Christ, le Dieu de cet homme juste, Marc. » D’autres, cependant, interrogeaient l’idole, mais elle ne leur répondit plus ».

<sup>17</sup> “Desde o momento em que ele é a favor dos homens, tem conjuntamente todas as medidas da vida e é distribuidor do tempo de viver, particularmente por isso é justamente possível acreditar que ele tenha abraçado todas as coisas e que guia tudo aquilo que é a nossa vida. Os habitantes da grande cidade em redor ao Egito também invocam como Zeus este único, porque não foi superado pela extraordinária *potestas*, mas chega através de todas as coisas e preencheu tudo... Ele apenas, além disso, está pronto a realizar tudo para quem tem necessidade de qualquer coisa... Pelo fato de possuir as *potestates* de todos (os deuses) alguns o veneram no lugar de todos (os outros), alguns o honram além dos outros (deuses) nos quais acreditam, como extraordinário, a partir do momento que é comum a toda a terra” (Silvia Siqueira). « Les citoyens de la grande cité au bord de l’Égypte (sc. Alexandrie) vont jusqu’à l’invoquer du nom de Zeus unique, parce qu’il ne lui est pas inférieur par sa puissance extraordinaire, mais qu’il passe partout et a rempli l’univers. En effet, les pouvoirs et les honneurs des autres dieux sont répartis, et les hommes invoquent chaque foi un dieu différent dans un but différent. Mais lui, comme un coryphée, il détient les principes et les fins de toutes choses, et lui seul est prêt à accomplir ce dont on a besoin... Parce qu’il détient les pouvoirs de tous les dieux, les uns le vénèrent à la place de tous les dieux, les autres, outre les dieux auxquels ils croient en n’importe quelle circonstance, croient aussi en celui-ci, dans l’idée qu’il est un dieu spécial commun à toute la terre » (trad. J. Goeken).

<sup>18</sup> « Je remercie vraiment le Seigneur Sarapis, parce que lorsque j’étais en danger en pleine mer, il m’a immédiatement sauvé. Quand je suis arrivé à Misène, j’ai pris de César un salaire de trois pièces d’or. J’ai été vraiment chanceux! ».



concerne o deus e no passivo quando concerne aquele que é objeto da benevolência de Serápis: à intervenção benéfica do deus corresponde então a total dependência dos fiéis que são salvos exclusivamente em virtude desta intervenção benevolente.

Podemos perceber o eco de uma mesma sensibilidade religiosa em uma inscrição que provém do Dolocenum do Aventino: *I(ovi) o(ptimo) s(ancto) p(raeantissimo) D(olicheno) | et Iunoni sanctae, | Herae, Castori(bus) | et Apollini conservato | ribus Thyrsus | pro salute patroni sui | et sua suorumque | iussu numinis eorum | aram d(edit) | salvis candidatis | huius loci...* (CCID, n. 383)<sup>19</sup>. No que respeita a qualidade da *potestas* do deus e das expectativas soteriológicas de natureza intra-cósmica que ele garante, esta inscrição é paradigmática. Trata-se da consagração de um altar dedicado a Júpiter Doliqueno, santa Juno, Hera, os Castors e Apolo, para obedecer a uma ordem do *numen* destas divindades, e feito logo após um perigo de que os solicitantes do santuário foram salvos. Essas divindades são tutelares de uma soteriologia no nível intracósmico. Encontramo-nos aqui em um domínio doliqueniano; no entanto as divindades que flanqueiam esse Jupiter sublinham novamente a qualidade soteriológica do deus. Nesta inscrição, o ablativo *salvis candidatis huius loci* deixa supor que o grupo de divindades que salvam e que são invocadas enquanto *conservatores* – título que, repetidamente, qualifica Júpiter Doliqueno – acentua ainda a dimensão soteriológica garantida pelo deus *kosmokrator et omnipotens*.

A benevolência de Serápis se manifesta ao nível tanto individual quanto universal. A este propósito, convém citar uma inscrição descoberta em Roma, impossível de datar: [- - -] ἡ χάρις | [- - -]ν καὶ ὁ μέγας Σάραπις | [- - -] ἐπ' ἀγαθῶ σοι γένοιτο, Νειλάγωγε | [- - -] καλή σου πασᾶ ὥρα, εὐεργέτα Σάραπι (RICIS, n. 501/0215)<sup>20</sup>.

Toda a inscrição é um grande elogio ao deus: é mestre das estações, μέγας, εὐεργέτης e Νειλάγωγος. Obviamente, um Serápis tão potente é capaz de garantir a proteção de todo ser vivo. Élio Aristides parece dar voz a esta inscrição, quando elogia o deus, dizendo:

ὁ δ' οὖν ὑπεθέμεθα ἐν ἀρχῇ, διὰ πάντων δείκνυται, οἷς τὸ ἀνθρώπειον φύλον ἄγεται, ταῦτ' εἶναι ἔργα Σαράπιδος καὶ μηδέποτε ἐκφεύγειν ἡμᾶς τὸ τούτου κράτος, ἀλλὰ καὶ σώζειν, καὶ ὕστερον εἶναι τὴν παρὰ τούτου πρόνοιαν. προέστηκε δὲ καὶ πάντων ζώων γενέσεως καὶ τροφῆς, καὶ πολλὰ τῶν ἱερῶν θρεμμάτων, ὡσπερ ἄνθρωποι, πρὸς τοῦτον διαιτᾶται. οὗτος ἄγει Νεῖλον ὥρα θέρους, οὗτος χειμῶνος ἀνακαλεῖ, οὗτος δύο καὶ τετταράκοντα ἱερά κατ' Αἴγυπτον, οὗτος πάντας τοὺς ἐν τῇ γῆ νεὺς συνέχειτε καὶ κοσμεῖ, φύλαξ τῶν φανερῶν καὶ τῶν ἀπορρήτων, ἡγεμῶν ἀνθρώπων καὶ δαιμόνων... ὧ τὴν καλλίστην ὦν ἐφορᾶς κατέχων πόλιν, ἥ σοι τὴν δι' ἔτους πανήγυριν πληροῖ, ὧ κοινὸν ἅπασιν ἀνθρώποις φῶς, ἡμῖν τε δὴ πρῶην περιφανῶς γενόμενος, ὅτ' ἐπιρρεούσης τῆς θαλάττης καὶ πολλῆς πάντοθεν αἰρομένης καὶ οὐδενὸς ὀρωμένου πλὴν τοῦ μέλλοντος καὶ σχεδὸν ἤδη παρόντος ὀλέθρου, χεῖρα ἀντάρας, οὐρανόν τε κεκρυμμένον ἐξέφηνας καὶ γῆν

<sup>19</sup> « En l'honneur de Jupiter très bon saint excellent Dolichénu et sainte Junon, Héra, Apollon et les Castors et Apollon conservateurs, Thyrsé, pour la bonne santé de son patron, la sienne et celle de sa famille, par ordre de leurs *numen*, a offert l'autel, les candidats de ce lieu étant saufs... ».

<sup>20</sup> « [...] la reconnaissance [...] et le grand Sarapis [...] que ceci soit pour toi dans une bonne intention, toi qui conduis le Nil. [...] Chacune de tes saisons ( ?) est belle, bienfaisant Sarapis » (trad. L. Bricault). Para o título Neilagogos, cf. RICIS 304/0611.

ἔδωκας ἰδεῖν καὶ προσορμίσσθαι, τοσοῦτον παρ' ἐλπίδα ὥστ' οὐδ' ἐπιβάσι πίστις ἦν. τούτων τε δὴ σοι πολλὴ χάρις, ᾧ πολυτίμητε, καὶ τὰ νῦν μὴ πρόη με, ἀλλ' ἀνάσωσον βεβαίως, τόν τε ὕμνον τόνδε ὡς ἐν τοιοῦτοις πεπονημένον προσοῦ φαιδρῶς, χαριστήριον μὲν ἐκείνων τῶν ἔμπροσθεν, ἱκετηρίαν δὲ καὶ παράκλησιν περὶ τῶν μελλόντων, ἠδίω καὶ βελτίω τῶν παρόντων γενέσθαι (Ael. Ar. Or. in Sar. 32-34)<sup>21</sup>.

Dirijamos nossa atenção agora a uma inscrição que se revela muito interessante, quando cotejada com as fontes literárias. Trata-se de um altar em mármore, encontrado em Roma na *regio IX* « Iseu e Serapeu », datado entre 71 e 79 d.C., e que deve justamente ser proveniente do Iseu Campense. Eis o texto: *Isidi sacr(um) | Crescens | Caesaris | Vespasiani | ex visu posuit* (RICIS, n.501/0116)<sup>22</sup>.

Dois coisas devem ser ressaltadas: a primeira, o fato quem oferece a dedicatória é um escravo de Vespasiano (de acordo com uma outra inscrição, seria um escravo de Tito); a segunda, a utilização da fórmula *ex visu*. Tácito e Suetônio conservaram o episódio dos milagres operados por Vespasiano durante sua estada em Alexandria. Tácito relata:

---

<sup>21</sup> “Aquilo que estabelecemos no início, ainda, se manifesta através de qualquer coisa. Estas são as obras de Serápis, por meio das quais o gênero humano é guiado, e nós jamais escapamos do seu poder, e, ademais, somos e seremos salvos também no futuro por força da sua providência. Foi preposto, além disso, ao nascimento e nutrição de todos os seres vivos e muitos dos animais sagrados, como os homens, passam a vida ao seu redor. Ele conduz o Nilo durante o verão, ele o refaz no inverno, ele rege e adorna quarenta e dois santuários sobre a terra; ele é protetor das coisas manifestas e das coisas secretas, senhor dos homens e das divindades...Oh, tu que moras, entre aqueles que proteges, a cidade mais bela, que todo ano te celebra a panegoria; oh, luz comum de todos os homens, te revelaste primeiro à nós, quando o mar escorria acima e impetuoso se elevava de todas as partes e nada era visível, exceto a ruína que estava por vir e já estava ao lado. Tu, elevada a mão, fizeste aparecer o céu, que então estava escondido, e fizeste ver a terra e aportar, além da esperança em que nós, elevada, não podíamos acreditar. Destas coisas ainda te rendo graças, oh muito honrado, e também ainda não me abandona, mas protege-me para o seguro, aceita com alegria este hino, composto desse modo, em tal circunstância, de uma parte como agradecimento por aquilo que ocorreu antes, de outra parte como súplica e oração para as coisas que serão, que sejam mais doces e mais belas do que as coisas do presente” (Silvia Siqueira). « Quoi qu’il en soit, ce que nous suggérions pour commencer, tout le prouve : les œuvres de Sarapis sont ce qui guide la race humaine, nous n’échappons jamais au pouvoir de celui-ci, et sa providence consiste à assurer aussi le salut plus tard. Il préside en outre à la naissance et à la subsistance de tous les êtres, et nombreuses sont les créatures sacrées qui, comme des hommes, séjournent auprès de lui. C’est lui qui amène le Nil à la saison estivale, c’est lui qui le rappelle en hiver, c’est lui qui dirige et orne quarante-deux sanctuaires en Égypte, ainsi que tous les temples de la terre, gardien de ce qui est visible et de ce qui est secret, guide des hommes et des divinités... Ô maître de la plus belle des cités à être sous ta garde, celle qui célèbre pour toi la panégyrie annuelle ! Ô lumière commune à tous les hommes, toi qui nous es récemment apparu ! Au moment où la mer grosse nous submergeait et se soulevait de tous côtés, et où l’on ne voyait rien si ce n’est la mort qui devait arriver et qui était déjà presque là, tu levais la main, tu fis apparaître le ciel qui était caché et tu nous accordas de voir la terre et d’aborder, de façon tellement inespérée que nous n’y croyions même pas après avoir débarqué. C’est pourquoi j’ai beaucoup de reconnaissance à ton égard, ô toi que l’on honore beaucoup, et maintenant, ne m’abandonne pas, mais délivre-moi pour de bon et accueille avec joie cet hymne que j’ai composé dans de telles circonstance, afin de manifester ma reconnaissance pour ces faits passés, et afin de te supplier et de t’implorer au sujet de l’avenir, pour qu’il soit plus heureux et meilleur que le présent » (trad. J. Goeken).

<sup>22</sup> « Consacré à Isis. Crescens (esclave) de César Vespasien a fait cette offrande à la suite d’une vision » (trad. L. Bricault).

*E plebe Alexandrina quidam oculorum tabe notus genua eius advolitur, remedium caecitatis exposcens gemitu, monitu Serapidis dei, quem dedita superstitionibus gens ante alios colit, precabaturque principem, ut genas et oculorum orbés dignaretur respergere oris excremento. Alius manum aeger eodem deo auctore, ut pede ac vestigio Caesaris calcaretur, orabat (Tac. Hist. IV 81, 1)<sup>23</sup>.*

Eis aqui a versão de Suetônio:

*“E plebe quidam luminibus orbatus, item alius debili crure sedentem pro tribunali pariter adierunt orantes opem validudini demonstratam a Serapide per quietem: restitutum oculis, si inspisset; confirmatum crus, si dignaretur calce contingere” (Suet. Vesp. 7)<sup>24</sup>.*

O imperador é incrédulo e não queria ser condescendente com os desejos dos dois doentes, mas, sob pressão dos aduladores, entrega-se às orações e a profecia de Serápis se realiza. Durante a mesma estada, Vespasiano consulta Sarápis deus oracular. Deve-se citar mais uma vez os dois historiadores romanos.

Tácito:

*Altior inde Vespasiano cupido adeundi sacram sedem, ut super rebus imperii consuleret: arceri tempio cunctos iubet. Atque ingressus intentusque numini respexit pone tergum e primoribus Aegyptiorum nomine Basiliden, quem procul Alexandria plurium dierum itinere et aegro corpore detineri haud ignorabat. Percunctatur sacerdotes, num illo die Basilides templum inisset, percunctatur obvios, num in urbe visus sit; denique missis equitibus explorat, illo temporis momento octoginta milibus passuum afuisse: tunc divinam speciem et vim responsi ex nomine Basilidis interpretatus est (Tac. Hist. IV 82, 1-2)<sup>25</sup>.*

<sup>23</sup> “Certo homem da plebe de Alexandria, conhecido por ter perdido a visão depois de uma doença, corre para abraçar seus joelhos, implorando, entre gemidos, um remédio para sua cegueira. Seguiu o conselho do deus Serápis, venerado de modo especial por aquele povo supersticioso, e implorava ao imperador que se dignasse a espalhar saliva sobre seus olhos e bochechas. Outro, com deficiência em uma das mãos, inspirado pelo mesmo deus, pedia que o César a pisasse com a planta do pé” (trad. Anderson Martins). « Un habitant d’Alexandrie, un homme du peuple, bien connu pour la sanie qui lui rongeaient les yeux, se jette à ses genoux, implorant en gémissant un remède à sa cécité, sur le conseil de Sarapis, dieu que ce peuple adonné aux superstitions vénère plus que tous les autres ; il suppliait le prince de daigner lui humecter avec sa salive les paupières et les orbites ; un autre dont la main était estropiée, suppliait César, à l’instigation du même dieu, de fouler cette main avec la plante de son pied » (trad. H. Le Bonniec).

<sup>24</sup> “Dois homens do povo, um cego e outro coxo, vieram ter com ele ao mesmo tempo, enquanto se achava no tribunal, e pediram-lhe que fizesse, para curá-los, o que Serápis lhes indicara em sonhos: ao cego, restituiria a vista se os umedecesse com saliva, ao coxo o vigor da perna se se dignasse tocá-la com o pé”. SUETÔNIO. *Os doze césores*. Trad. Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: GERMAPE, 2003, p. 291. « Deux hommes du peuple, dont l’un était aveugle et l’autre avait une jambe infirme, vinrent le trouver en même temps, pendant qu’il siégeait sur son tribunal, et le supplièrent de faire, pour les guérir, ce que Sarapis leur avait indiqué en songe : il rendrait à l’aveugle l’usage de ses yeux, s’il les humectait de salive ; à la jambe infirme, sa vigueur, s’il daignait la toucher avec le pied » (trad. H. Ailloud).

<sup>25</sup> “Adevo a Vespasiano um grande desejo de visitar a sede sagrada para buscar conselho sobre a sorte do império: ordena que todos se afastem do templo. E tendo entrado, com o pensamento voltado para o deus, percebe atrás de si um dos mais respeitados cidadãos do Egito, de nome Basílides, o qual sabia estar a grande distância de Alexandria, imobilizado por uma doença. Pergunta aos sacerdotes se, naquele dia, Basílides tinha entrado no templo; pergunta aos passantes se o tinham visto na cidade. Finalmente se certifica, por homens enviados a cavalo, que, naquele momento, ele estava a uma distância de oitenta mil passos. Então conclui que se tratava de uma visão divina e interpreta o sentido da resposta a partir do nome de Basílides” (trad. Anderson Martins). « Vespasien n’en souhaite que plus profondément de pénétrer dans la demeure sacrée du dieu, pour le consulter sur les affaires de l’Empire ; il interdit à tout le monde l’accès du temple. Il y entra et, l’esprit occupé par la pensée du dieu, il aperçut derrière son dos un des notables égyptiens, nommé Basilidès, dont il n’ignorait pas qu’il se trouvait loin d’Alexandrie, à plusieurs jours de marche et immobilisé par la maladie. Il demande aux prêtres si Basilidès est venu au temple ce jour-là ; il demande aux passants si

Suetônio:

*Hic cum de firmitate imperii capturus auspiciam aedem Serapidis summotis omnibus solus intrasset ac propitiato multum deo tandem se convertisset, verbenas coronasque et panificia, ut illic assolet, Basilides libertus obtulisse ei visus est; quem neque admissum a quoquam et iam pridem propter nervorum valitudinem vix ingredi longaque abesse constabat. Ac statim advenere litterae fusas apud Cremonam Vitelli copias, ipsum in Vrbe interemptum nuntiantes” (Suet. Vesp. 7)<sup>26</sup>.*

Pode-se constatar que a predição do deus se manifesta através da escamoteação da visão. Enquanto Tácito justifica os acontecimentos de maneira racional, Suetônio, por sua vez, mesmo em parte podendo depender dele, parece dar voz a um componente “oriental” da política de Vespasiano. Se lembrarmos que o imperador e seu filho Tito, antes de celebrarem seu trinfo, passaram a noite no Iseu Campense (como evidencia claramente Flávio Josefo = *Bell. Iud.* VII 123<sup>27</sup>) e que a cidade de Alexandria e seus deuses desempenharam um papel muito importante na legitimação da dinastia flaviana (tal como se aduz da fórmula de aclamação com a qual o povo da cidade em geral a acolhe, fórmula conservada no *Papyrus Fouad*, n. 8, l. 14-15<sup>28</sup>), parece natural imaginar a ligação que Vespasiano e sua propaganda estabeleceram com Ísis e Serápis.

Podemos considerar também o episódio do encontro entre Apolônio de Tiana e Vespasiano no Serapeu de Alexandre, narrado por Filostrato. Ao chegar no santuário, o general suplica a Apolônio que o faça imperador. O profeta declara: « ὁ δὲ ἐποίησα... ἤδη γὰρ εὐξάμενος βασιλέα δίκαιόν τε καὶ γενναῖον καὶ σώφρονα » (Fl. Phil. *Vit. Apoll.* V 28)<sup>29</sup>. A discussão continua e Vespasiano pede conselhos. Apolônio então se

---

on l’a vu dans la ville ; enfin il envoie des cavaliers et s’assure qu’au moment où il l’avait vu, il était à quatre-vingts milles de là ; alors il expliqua l’apparition comme envoyée par le dieu et donna au nom de Basilidès le sens d’une prophétie » (trad. H. Le Bonniec).

<sup>26</sup> “Lá, querendo perguntar a Serápis se seu poder estava seguro, penetrou no templo do deus sozinho, deixando fora todo o seu séquito, e quanto voltou após orar longamente, acreditou ver o liberto Basilides oferecer-lhe, segundo o costume do país, verbena, coroas e bolos; ora, era certo que ninguém introduziria aquele homem, o qual, de resto, estava bem longe dali e de há muito nem podia caminhar por causa do reumatismo. Logo depois, chegava uma carta anunciando que as tropas de Vitélio tinham sido batidas em Cremona e ele próprio perecera em Roma” (trad. Gilson César Cardoso de Souza). « Là (sc. en Alexandrie d’Égypte), voulant demander à Sarapis si son pouvoir était bien assuré, il entra dans le temple de ce dieu, tout seul, en renvoyant toute sa suite, et, quand il se retourna enfin, après avoir longuement prié le dieu, il crut voir l’affranchi Basilidès lui offrant, suivant l’usage du pays, de la verveine, des couronnes et des gâteaux ; or, il était avéré que personne n’avait introduit cet homme, que, d’ailleurs, depuis longtemps, par suite de rhumatismes, il pouvait à peine marcher et se trouvait fort loin de là. Puis, aussitôt après, arriva une lettre annonçant que les troupes de Vitellius avaient été battues à Crémone, et lui même tué à Rome » (trad. H. Ailloud).

<sup>27</sup> « Τοῦ δὲ στρατιωτικοῦ παντὸς ἔτι νύκτωρ κατὰ λόχους καὶ τάξεις ὑπὸ τοῖς ἡγεμόσι διεξωδευκός τε καὶ περὶ θύρας ὄντος οὐ τῶν ἄνω βασιλείων ἀλλὰ πλησίον τοῦ τῆς Ἰσιδος ἱεροῦ, ἐκεῖ γὰρ ἀνεπαύοντο τῆς νυκτὸς ἐκείνης οἱ αὐτοκράτορες ». “Todos os soldados com seus líderes em primeira posição marchando em ordem antes do amanhecer foram perto das portas, não do palácio em cima, mas do templo de Ísis, onde os dois príncipes tinham passado a noite” (trad. Silvia Siqueira) « Tous les gens de guerre avec leurs chefs à leur tête et marchant en très bon ordre se rendirent avant le jour auprès des portes, non pas du palais d’en haut, mais du temple d’Isis où les deux princes avaient passé la nuit » (trad. J.-A.-C. Buchon).

<sup>28</sup> « φύλαξον ἡμεῖν αὐτ[όν εἷς αἰῶνα Κύριε Σεβαστὲ Σάρ[απης...] » (garde-nous en ce temps, Seigneur vénérable Sarapis).

<sup>29</sup> “Eu já te fiz imperador no dia em que pedi aos deuses apenas um príncipe nobre e virtuoso” (trad. Silvia Siqueira). « Je vous ai déjà (fait empereur) le jour où j’ai demandé aux dieux un prince juste, noble et vertueux » (cf. Derchain – Hubaux 1953).

dirige a Júpiter Capitolino e diz: « φύλαττε σεαυτὸν μὲν τούτῳ, σεαυτῷ δὲ τοῦτον: τὸν γὰρ νεῶν, ὃν χθὲς ἄδικοι χεῖρες ἐνέπρησαν, τόνδε σοὶ τὸν ἄνδρα ἀναστῆσαι πέπρωται » (Fl. Phil. Vit. Apoll. V 30)<sup>30</sup>. É possível ver-se aqui a relação que se instaura entre Vespasiano, a salvaguarda do *mos maiorum* e, ao mesmo tempo, o caráter excepcional de um imperador escolhido diretamente pelos deuses de Roma. Por outro lado, se o imperador se deixa adorar como um deus no Oriente, em Roma ele segue a política prudente de Augusto. Mas há uma grande diferença entre Vespasiano e Augusto – e é a genealogia: a família do primeiro não se enraíza na Tróade, não tem laços diretos com os deuses. Assim é possível que Vespasiano tenha buscado legitimação através dos deuses alexandrinos, legitimação que de outro modo não representava qualquer tergiversação do senado. Na verdade, no testemunho de Flávio Josefo, é a descrição do triunfo que desempenha este papel. A presença da fachada do Iseu Campense na numismática oficial pode ser interpretada, de um lado, como uma demonstração do favor consentido a Vespasiano por Ísis e Serápis, e, de outro, como a comemoração da noite anterior no santuário, antes de celebrar o triunfo. É neste novo clima que podemos situar a inscrição de Crescens, um clima instaurado por Vespasiano que pôde nutrir uma piedade pessoal pelos deuses de Alexandria, por causa do apoio recebido.

Em nossa inscrição, é um escravo do imperador que obteve uma visão de Ísis, visão que sem dúvida é fruto da benevolência de uma deusa que não hesita jamais em se mostrar, quando é preciso ajudar seus fiéis. A proveniência da inscrição é significativa: novamente, o Iseu Campense, ou seja, o santuário ísaco ligado a Vespasiano e Tito. Para se reconstituir a sensibilidade religiosa que levou Crescens a oferecer esta inscrição, podemos citar uma passagem das *Metamorfoses* de Ovídio. Trata-se da aparição da deusa Ísis a uma mulher grávida chamada Telethusa. A jovem fica aterrorizada, pois sabe que seu marido nunca aceitará criar uma filha. Então ela faz uma oração a Ísis e recebe uma visão doce e grandiosa. A deusa aparece em sua majestade, com seu cortejo, e faz uma promessa: “*Pars o Telethusa mearum, / Pone graues curas mandataque falle mariti; / nec dubita, cum te partu Lucina leuarit, / tollere quidquid erit. Dea sum auxilias opemque / exorata fero; nec te coluisse quereris / ingratum numen*” (Ov. Met. IX 696-700)<sup>31</sup>.

Uma inscrição gravada sobre uma pedra, encontrada em Roma, ecoa esta passagem de Ovídio: *ISIPDM | Isidi salutari | pro sal(ute) Q. Vergili | Modesti Cassia mater | v(oto) s(oluto) d(edicavit)* (RICIS, n.

<sup>30</sup> “Guarda-te ao homem aqui e mantê-lo para ti. Pois é ele que está destinado para reconstruir a tua honra o templo que ainda ontem foi reduzido a cinzas pelas mãos maldosas” (Silvia Siqueira). « Garde-toi toi-même pour l’homme que voici et garde-le pour toi. Car c’est lui-même qui est destiné à rebâtir en ton honneur le temple qui hier même a été réduit en cendres par des mains malfaisantes ».

<sup>31</sup> “Teleusa, tu que fazes parte dos meus devotos, deixa de lado as graves preocupações e desobedece a teu marido. Não hesites quando Lucina tiver feito o teu parto, em criar a criança, qualquer que seja. Sou uma deusa benevolente e levo meu socorro aos que imploram. Não te arrependerás de ter cultuado uma divindade ingrata”. OVÍDIO. *Metamorfoses*. Tradução de David Jardim Junior. São Paulo: Ediouro, 1983, p. 178-179. « Teléthuse, toi que je compte au nombre de mes adoratrices, dépose le fardeau de tes peines et dérobe-toi de ton époux ; n’hésite pas ; quand Lucine t’aura délivrée, élève ton enfant, quel qu’en soit le sexe. Je suis une déesse secourable et je viens en aide à qui m’implore ; tu n’auras pas à te plaindre d’avoir honoré une divinité ingrante » (trad. G. Lafaye).

501/0151)<sup>32</sup>. Trata-se evidentemente do cumprimento dos votos de uma mãe à deusa Ísis, que é qualificada como *salutaris*, epiclese atestada em latim para a deusa unicamente nesta inscrição. Uma tal sensibilidade devocional evidentemente não é exclusividade da grande cidade de Roma e, para se convencer disto, basta recordar os títulos *σωζοῦσα* e *σώτειρα*, por meio dos quais a deusa é invocada repetidas vezes. Não se deve tampouco esquecer uma passagem das *Metamorfoses* de Apuleu. O protagonista romano, Lucius, iniciado nos mistérios de Ísis, aparece diante da multidão de fiéis e ora para a grande deusa com palavras próximas daquelas das aretalogias:

*Tu quidem sancta et humani generis sospitatrix perpetua, semper fovendis mortalibus munifica, dulcem matris adfectionem miserorum casibus tribuis. Nec dies nec quies nulla ac ne momentum quidem tenue tuis transcurrit beneficiis otiosum, quin mari terraque protegas homines et depulsis vitae procellis salutarem porrigas dexteram, qua fatorum etiam inextricabiliter contorta retractas licia et Fortunae tempestates mitigas et stellarum noxios meatus cohibes. Te superi colunt, observant inferi, tu rotas orbem, lumnas solem, regis mundum, calcas tartarum. Tibi respondent sidera, redeunt tempora, gaudent numina, serviunt elementa. Tuo nutu spirant flamina, nutriunt nubila, germinant semina, crescunt germina. Tuam maiestatem perhorrescunt aves caelo meantes, ferae montibus errantes, serpentes solo latentes, belvae ponto natantes (Ap. Met. XI 25).*<sup>33</sup>

Ao nível da história das religiões, os versos de Ovídio e as palavras de Apuleu nos ajudam assim a integrar o testemunho epigráfico deixado por Cássia à sensibilidade religiosa que o produziu. Mas, como deusa que salva e cura, não há somente Ísis; Serápis também, nós o vimos, é muito generoso para com seus fiéis. A este propósito e para concluir, citaremos uma última inscrição, encontrada em Roma e datada entre 192 e 212 d.C.

<sup>32</sup> « ([?].) À Isis qui guérit, pour la santé de Quintus Vergilius Modestus, sa mère Cassia a dédié ceci en acquittement de son vœu » (trad. L. Bricault).

<sup>33</sup> “Oh! Santa que velas sem cansaço pela salvação do genero humano; oh! Tu, sempre pródiga, para com os mortais, de cuidados que os reanimam; tu que dispensas ao infortúnio a doce ternura de uma mãe. Não há dia nem noite, nenhum fugitivo instante, que deixes passar sem marcá-lo com tuas benesses, sem proteger os homens na terra e no mar, sem afugentar para longe deles as tempestades da vida, em que a tua terna mão misericordiosa, que desfaz as malhas mais inextrincáveis da fatalidade, acalme as tempestades da fortuna e coíba o curso funesto das estrelas. Os deuses do céu te rendem homenagem, os do inferno te respeitam. Move o mundo no seu eixo, acendes os fogos do Sol, reges o Universo, calcas aos pés o Tártaro. São dóceis à tua voz os astros; obedecem-te os tempos; estão às tuas ordens os elementos; rejubilam-se os deuses à tua vista. Fazes um gesto, e animam-se os ventos, movem-se as nuvens, germinam as sementes, crescem os renovos. Tua majestade enche de santo terror os pássaros que percorrem os céus, as feras errantes dos montes, as serpentes sob o solo, os monstros que nadam no oceano”. APULEIO. *O Asno de Outro*. Tradução de Ruth Guimarães, São Paulo: Ed. Cultrix, 1963, p. 224-225. « Sainte ! Toi qui veilles sans te lasser sur le salut du genre humain, toujours prodigue envers les mortels des soins qui les raniment, tu dispenses à l’infortune la douce tendresse d’une mère. Il n’est ni jour, ni nuit, ni instant fugitif que tu laisses passer sans le marquer de tes bienfaits, sans protéger les hommes sur mer et sur terre, sans chasser loin d’eux les orages de la vie, sans leur tendre la main secourable qui dénoue les réseaux les plus inextricables de la fatalité, calme les tempêtes de la fortune et maîtrise le cours funeste des étoiles. Les dieux du ciel te rendent hommage, les dieux de l’enfer te respectent ; tu meus le monde sur son axe, tu allumes les feux du soleil, tu gouvernes l’univers, tu foules de tes pieds le Tartare. Les astres sont dociles à ta voix, les saisons reviennent à ta volonté, les dieux se réjouissent à ta vue, les éléments sont à tes ordres. Tu fais un geste et les brises s’animent, les nuages s’enflent, les semences germent, les germes grandissent. Ta majesté remplit d’un saint effroi les oiseaux qui parcourent le ciel, les animaux qui errent par les montagnes, les serpents qui se cachent sous terre, les monstres qui nagent dans l’Océan » (trad. P. Vallette).

Κύντος Ἰούλιος Μίλητος | προλιτῶν Ἀσίας Τρίπολιν | πατρίδαν πόλιν ἀγνήν | ἐνθάδε ἤλθα ἀγῶνα ἰδεῖν | προκαθεζομένου βασι|λεύοντι Σεβήρῳ, καὶ πο|ρίσας βίον ἐκ καμάτων | ιδίων ταῦτα ἐποίησα | ἐγὼ ἀπάτην τοῖς | ζῶσιν· εὐφραίνεσται, | φίλοι, εἰς λαβύρινθον | ἀεί. Μαρμα(ρα)ρίων | τὸ γένος σῶζε, | Σέραπι. | ὁ τόπος λαβύρινθος (RICIS, n. 501/0207)<sup>34</sup>.

Trata-se de um marmorista que fez fortuna em Roma. Convém destacar duas coisas nesta inscrição. A primeira diz respeito à invocação a Serápis: novamente, podemos constatar a utilização do verbo σῶζω em um contexto relativo a uma dimensão sem dúvida intramundana. A segunda refere-se ao sentido da palavra λαβύρινθος.

Antes de analisar o sentido desta palavra, é necessário concentrar nossa atenção sobre o verbo εὐφραίνεσθαι, a ser lido εὐφραίνεσθε. Sobre um bloco de mármore encontrado em Paros datado entre os séculos III e IV d.C., está gravada a seguinte inscrição no interior de uma coroa: Ἀγαθὴ Τύχη | [Ἀρχ]οντος Αὐρ(ηλίου) | [- - -] νομοτέλους τοῦ | [- - -]του, ἱερεὺς | [Σεράπι]δος Αὐρ(ηλίου) Συμ|[μαχος] Ζωσίμου νε[ωκ]ίου Μ(άρκου) Αὐρ(ηλίου) Χα[ιρο]νικίου τοῦ Νει[κί]ου. Εὐφράνηθημεν. | Εὐτυχῶς (RICIS, n. 202/1004). O sentido do verbo não causa problema: “Festejamos o banquete em uma cerimônia ritual”.

As fontes literárias e as fontes papirológicas falam desta cerimônia religiosa. Alguns papiros que são verdadeiros cartões de convite para tomar parte nestes banquetes em honra de Serápis provêm de Oxirrincos. Trata-se de festas organizadas para agradecer a Serápis. Em uma ocasião, é o próprio deus que convida seus fiéis para o jantar: « Καλεῖ σε ὁ θεὸς | εἰς κλείνην γεινο(μένην) | ἐν τῷ Θεορηίῳ | αὔριον ἀπὸ ὥρ(ας) θ' » (KOENEN 1967, part. p. 122)<sup>35</sup>. Ocorre aí uma consonância real com uma passagem da supracitada *Oratio in Sarapidem*:

καὶ τοίνυν καὶ θουσιῶν μόνῳ τούτῳ θεῷ διαφερόντως κοινωνοῦσιν ἄνθρωποι τὴν ἀκριβῆ κοινωνίαν, καλοῦντές τε ἐφ' ἑστίαν καὶ προϊστάμενοι δαιτυμόνα αὐτὸν καὶ ἐστιάτορα, ὥστε ἄλλων ἄλλους ἐράνους πληροῦντων κοινὸς ἀπάντων ἐράνων οὗτός ἐστι πληρωτής, συμποσιάρχου τάξιν ἔχων τοῖς ἀεὶ κατὰ ταυτὸν συλλεγομένοις, ὥσπερ Ὅμηρος ἔφη τὴν Ἀθηνᾶν αὐτὴν ἅμα σπένδειν τε καὶ τελεῖν ἕκαστα, αὐτὸς ὢν ὁμόσπονδός τε καὶ ὁ τὰς σπονδὰς δεχόμενος, ἐπὶ κῶμόν τε ἀφικνούμενος καὶ καλῶν ὡς αὐτὸν κωμαστάς, οἱ χορεύοντες ὑπ' αὐτῷ τὴν ἀδεᾶ κακῶν χορείαν, ἅμα τοῖς στεφάνοις τὴν ἀγαθὴν εὐθυμίαν οἴκαδε εἰσενεγκάμενοι, τὴν δευτέραν ἀποδιδόασιν ἐπικαλεσάμενοι (Ael. Ar. Or. in Sar. 27)<sup>36</sup>.

<sup>34</sup> « Kointos Ioulios Milètos, ayant quitté Tripolis en Asie, cité sainte (qui est) ma patrie. Je suis venu ici pour assister à un concours présidé par l'empereur Sévère, et pour subsister à la sueur de ma front, j'ai construit ces choses, passe-temps pour les vivants. Et vous, amis, amusez-vous à entrer dans le labyrinthe tour à tour. Sauve le peuple des marbriers, Sarapis. Le lieu est le labyrinthe » (trad. L. Bricault).

<sup>35</sup> « Le dieu t'invite au banquet qui se tiendra dans le *Thoerios*, demain, à partir de la neuvième heure ».

<sup>36</sup> “Apenas com este deus em particular, também, os homens instauram uma comunalidade escrupulosa de sacrifícios, convidando-o para o banquete e colocando-o em primeiro lugar como convidado e como o senhor da casa, de modo que, enquanto os outros deuses integram diversos banquetes, ele é aquele que integra todos os banquetes, assumindo o papel de simposiasta para aqueles que sempre se reúnem ao seu redor. Como disse Homero, (ou seja é) a mesma Atena liba e ao mesmo tempo realiza tudo a partir do momento em que ele é acompanhado de libações mas é também aquele em honra do qual se liba e a partir do momento em que é convidado para o banquete mas é também aquele que convida para o seu redor os banqueteadores, os quais sob a sua proteção dançando sem temor dos males e levando

Tertuliano nos recorda a pompa destes banquetes. Ao comparar as *klinai* com o *triclinium Christianorum*, ele escreve: *Ad fumum cenae Serapiacae sparteoli excitabuntur* (Tert. *Apol.* 39, 15)<sup>37</sup>. A hagiografia menciona também os banquetes. No discurso conservado em grego e em copta da conversão e do martírio dos santos egípcios Filemon e Apolônio, Sátrio Arriano, governador da Tebaida, convida Filemon para um banquete de Serápis.

Eis a passagem em grego:

πεῖσον οὖν ἡμᾶς καὶ αὐτός, καὶ θῦσον τοῖς θεοῖς, ἵνα καὶ ὄχλοι παύσωνται λυπούμενοι περὶ σοῦ, μάλιστα διὰ τὰ ῥαπίσματα, ἅπερ ἔλαβες προβραχέος· κἀγὼ δὲ ἀναστάς μετὰ πάσης τάξεως, πορευθῶμεν ἐν τῷ Σαραπίῳ καὶ εὐωχηθῶμεν ἐκεῖ, ἀριστήσαντες μετὰ σοῦ. Φιλήμων εἶπε, μὴ ἀπατῶ, ἡγεμόν. ἐγὼ γὰρ ἀπὸ τοῦ νῦν ἐστιάσεως Σαραπίου ἢ εὐωχίας μετασχεῖν οὐκ ἀνέχομαι· ἀλλὰ τοῦ δεῖπνου τοῦ ἐπουρανοῦ προσδοκῶ μεταλαβεῖν ὅπερ εὐτρέπισέ μοι ὁ Χριστός (Act. Sanct., Mart. I 888)<sup>38</sup>.

E em copta:

ϸΩΤΜ ΔΕ ΝCΩ Ω ΦΙΛΗΜΟΝ ΝΤΝ|Τ|ΩΟΥΝ ΝΓΡΘΥCΙΑ ΝΤΝΡΑΥΕ ΝΜΜΑΚ ΔΝΟΚ ΜΝ ΤΤΑΞΙC ΤΗΡC. ΝΤΝΤΩΟΥΝ ΝΤΝΒΩΚ ΕΤCΙΟΟΥΝ ΝΤΝΧΩΚΜ ΖΙ ΟΥCΟΠ ΜΝΝ|CΑ ΝΑΙ| ΝΤΝΒΩΚ ΕΠCΕΡΑΠΙΝ ΝΤΝΝΟΧΝ ΝΤΝΑΡΙCΤΑ ΕΡΕ ΠΕΝΖΗΤ ΡΑΥΕ ΝΜΜΑΚ. ΑΦΟΥΩΥΒ ΔΕ ΝΒΙ ΦΙΛΗΜΩΝ ΕΡΧΩ ΜΜΟC ΧΕ ΠΑΡΙCΤΟΝ ΡΩ ΜΠΕCΕΡΑΠΙΝ ΜΠΙΤ|Ο|ΥΤ ΕΟΥΩΜ ΕΒΟΛ ΝΖΗΤϳ ΧΙΝ ΜΠΙΝΑΥ ΑΛΛΑ Π.ΔΙΠΝΟΝ ΝΤΟϳ Ν|ΝΕ|ΤΟΥΑΑΒ ΠΕϳϳΩΥΤ ΕΒΟΛ ΖΗΤϳ (ROSSI 1893, p. 74)<sup>39</sup>.

O discurso hagiográfico grego é datado do século V d.C. Parece evidente que a lembrança dos banquetes de Serápis persiste, o que demonstra a importância que eles tiveram do ponto de vista cultural.

O que poderia significar então a palavra λαβύρινθος, que parece tão importante para o marmorista de Trípolis? L. Robert, que se dedicou a estudar a inscrição, coloca em relação quatro palavras do texto: de

---

para casa uma boa disposição de ânimo juntamente com as coroas, enquanto o invocam, respondem a um convite sucessivo” (Silvia Siqueira). « Or ce dieu est aussi le seul que les hommes, avec un soin tout particulier, associent aux sacrifices, en l’invitant à leur table et en le mettant à leur tête en tant que convive et donneur de banquet. Par conséquent, si les autres contribuent chacun à des repas différents, celui-ci apporte sa contribution commune à tous les repas sans exception, en qualité de président du banquet pour ceux qui en toute occasion se réunissent en son nom. De même qu’Homère disait qu’Athéna elle-même à la fois fait des libations et exauce chaque vœu, il verse lui-même des libations et il en est le destinataire, il se rend à la fête et invite chez lui des festoyeurs qui, exécutant sous son autorité la danse sans mauvaises conséquences, après avoir apporté à la maison leur bonne humeur en même temps que leurs couronnes, lui rendent la pareille quand ils l’ont invité » (trad. Goeken).

<sup>37</sup> “Por causa da fumaça de um banquete em honra de Serápis, ninguém hesitará em chamar o corpo de bombeiros” (trad. Silvia Siqueira). « À cause de la fumée d’un banquet en l’honneur de Sarapis, on n’hésitera pas à appeler les pompiers ! »

<sup>38</sup> « “Écoute-nous donc et sacrifie toi aussi aux dieux, de sorte que la foule puisse s’arrêter de pleurer pour toi, surtout à cause des coups dont tu as souffert il y a peu de temps. Me levant avec toute ma cour, allons au temple de Sarapis et banquetons richement en mangeant avec toi.” Mas Filemon responde: “Gouverneur, ne te fais pas d’illusion! Moi, à partir de ce moment, je ne supporterai plus de prendre part au banquet dans le temple de Sarapis, mais j’attends de participer au banquet céleste que le Christ m’a préparé!” »

<sup>39</sup> « “Écoute-moi, Philémon! Levons-nous, sacrifie, et moi et toute la cour, nous nous réjouissons avec toi. Levons-nous et allons aux bains, lavons-nous tous ensemble, puis nous irons chez Sarapis, nous nous mettrons à manger, notre cœur se réjouissant avec toi.” Mais Philémon répondit en disant: “Le repas de Sarapis, dorénavant, j’ai décidé de ne plus le manger, mais c’est le dîner des saints que je vais contempler.” »



um lado, λαβύρινθος e ἀπάτη, de outro, a expressão εὐφραίνεσται, φίλοι. Ele afirma: “O labirinto é uma construção que não era necessariamente de grandes proporções, mas cujo plano era muito complicado... era uma ἀπάτη, um lugar de prazer... εὐφραίνεσται, φίλοι tem um sentido muito preciso: aplica-se à alegria dos banquetes”<sup>40</sup>.

---

<sup>40</sup> Tradução livre de : « Le labyrinthe est un bâtiment qui n’était pas nécessairement de grandes dimensions, mais dont le plan était très compliqué... c’était un’ἀπάτη, un lieu de plaisir... εὐφραίνεσται, φίλοι a un sens très précis : il s’applique à la joie des banquets » (cit. in IGUR IV, n. 1567).

## ABREVIACES E BIBLIOGRAFIA

- BIANCHI, U. *La religione greca*, Torino : UTET, 1975.
- CCID = HRIG, M., SCHWERTHEIM, E. (edd.), *Corpus Cultus Iovis Dolicheni*, Leiden - New York - Kbenhavn – Köln: Brill, 1987.
- DEPUYDT, L. (ed.). *Encomiastica from the Pierpoint Morgan Library: Five Coptic Homilies Attributed to Anastatius of Euchaita, Epiphanius of Salamis, Isaac of Antioe, Severian of Gabala, and Theopempus of Antioch*, 2 voll., Lovanii: Brepols, 1993.
- DERCHAIN, PH., HUBAUX, J. *Vespasien au Srapum*, *Latomus*, Bruxelles, *Latomus*, 12, p. 38-52, 1953.
- DONADONI, S. Due testi oracolari copti, in GUARINO A., LA BRUNA L. (edd.). *Syntelesia V. Arangio Ruiz*, Napoli : Jovene, 1964, p. 286-289 = *Idem, Cultura dell'Antico Egitto. Scritti di Sergio F. Donadoni*, Roma : Universit di Roma "La Sapienza". Dipartimento di Scienze Storiche Archeologiche e Antropologiche dell'Antichità, 1989, p. 531-534.
- IGUR = Moretti, L. (ed), *Inscriptiones Graecae Urbis Romae*, 4 voll., Romae : s.n., 1968-1990
- KOENEN, L. Eine Einladung zur Kline des Sarapis. *Zeitschrift für Papyrologie und Epigraphik*, Bonn : Habelt, 1, p. 121-126, 1967.
- LIETZMANN, D.H. (ed.). *Griechische Papyri*<sup>2</sup>, Berlin : Marcus – Weber, 1934.
- MALAISE, M. *Inventaire préliminaire des documents gyptiens découverts en Italie*, Leiden: Brill 1972a
- MALAISE, M. *Les conditions de pénétration et de diffusion des cultes gyptiens en Italie*, Leiden: Brill 1972b.
- MORA, F. *Prosopografia isiaca. I. Corpus prosopographicum Religionis Isiacae. II. Prosopografia storica e statistica del culto isiaco*, Leiden - New York - Kbenhavn – Köln: Brill, 1990.
- PAPINI, L. Biglietti oracolari in copto dalla necropoli di Antioe, in ORLANDI, T., WISSE, F. (edd.), *Acts of the Second International Congress of Coptic Studies, Roma, 22-26 September 1980*, Roma : C.I.M., 1985, p. 245-256.
- PETERSON, E. EIS QEOS. *Epigraphische, formgeschichtliche und religionsgeschichtliche Untersuchungen*, Göttingen : Vandenhoeck & Ruprecht, 1926.
- PGM = Preisendanz, K (ed.). *Papyri Magicae Graecae*<sup>3</sup>, Stuttgartiae: Teubner, 1972-1974 (ed. or. 3 voll.; le tavole del III volume sembrerebbero essere andate distrutte [sic] nel 1944).
- RICIS = Bricault, L. (ed.). *Recueil des Inscriptions Concernant les Cultes Isiaques*, 3 voll., Paris : De Boccard, 2005.
- ROSSI, F. Un nuovo codice copto del Museo Egizio di Torino contenente la vita di s. Epifanio ed i martiri di s. Pantoleone, di Ascla, di Apollonio, di Filemone, di Ariano e di Dios con versetti di vari capitoli del Libro di Giobbe. *Atti della Regia Accademia dei Lincei. V serie. Classe di Scienze morali, storiche e filologiche*, Roma Bardi, , 1, p. 3-136, 1893.
- SANZI, E. Mithras in the Magical Papyri. Religio-Historical Reflections on Various Magical Texts, en PACHIS,

P., WIEBE, D. (edd.). *Chasing Down Religion: In the Sights of History and the Cognitive Sciences, Essays in Honour of Luther H. Martin*, Thessaloniki, 2010, p. 391-406 = Sheffield : Equinox, 2014, pp. 391-406.

VIDMAN, L. *Sylloge inscriptionum religionis Isiacae et Sarapiacae*, Berlin : De Gruyter, 1969.

Recebido em:20/04/2017  
Aprovado em:16/05/2016  
Publicado em:29/06/2017